

IX Fórum Nacional de Ensino Médico

Grupo 2 – Avaliação para a Docência

Participantes:

Nelson Grisard
Wilmar Guimarães
Nemesio Tomasella Oliveira
Maria de Lourdes Leme
Fernando Fidelis
Jose Elêrton Aboim
Nildo Alves Batista
Madson Douglas R. Sousa
Marcial Francis Galera
Vinicius Santos Rodrigues
Ana Helena Alves Reis Silva
Lucio Flavio Gonzaga Silva

Relatores

José Ferrari
Marcia H Sakai

O trabalho do grupo iniciou com a seguinte questão:

Quem ensina medicina, ensina para responsabilidade, e precisa ser médico para ensinar medicina?

Resposta: Durante a formação tenha contato com a prática médica, visto pela ótica do médico, a graduação precisa de outras profissões, não é somente com médicos.

Relato de experiência durante a formação: A Enfermagem foi importante para o aprendizado na prática profissional,

1. Experiência no tema

As pessoas tem medo de ser avaliado

Experiência da CPA: é realizada semestralmente e a coordenação faz o feedback junto aos professores, isso leva ao melhoramento do professor. Já avançou bastante, mas ainda existe a cultura punitiva, por exemplo, quando o professor é desligado da instituição.

Preceptores: houve mudança de postura em relação a prática avaliativa dos estudantes pelos professores com o curso da ABEM

A participação em congresso, é bom para melhorar a prática do docente, portanto, tem estimulado os professores não iniciados para ir ao COBEM.

Experiência em IES pública: a avaliação de progressão na carreira tem modificado o comportamento docente, hoje, como reflexo desse processo observa-se mudança na postura e no *status quo* do professor.

Devido a carência de docentes nas IES, o chefe faz adaptações na avaliação do docente para que ele permaneça na instituição. Apesar de existir preparação do professor, ainda existem os que se utilizam da autonomia que tem em sala de aula e não segue as recomendações, prejudicando o curso.

A importância do papel da CPPD e o cuidado com o estágio probatório. A avaliação precisa ser processual e permanente; e a instituição precisa ter uma política de avaliação de seus professores, nesta política são considerados 3 níveis: autoavaliação, heteroavaliação (chefias, proposta de avaliação por pares, avaliação pelo estudante, pelos técnico-administrativo), e ecoformação (avaliar no contexto do PPC que está inserido)

A avaliação efetiva ocorre quando tem a devolutiva e é dialogada com os que avaliaram e os que foram avaliados.

Antes das inovações tecnológicas, a avaliação era feita no papel, a avaliação pelos pares não ocorria. Avaliação informal era feita e era mais efetiva. Ao realizar avaliação formal, o preenchimento do instrumento era anônima, pois envolvia uma questões pessoais.

Instrumento de avaliação no sistema pelos estudantes dos docentes – pesquisa feita pelos estudantes. Relatou sobre a qualidade do preenchimento do instrumento.

Tem sido aplicado vários métodos de avaliação para os estudantes, tais como, a inserção do portfólio reflexivo, será que não precisaria ser aplicado também para os docentes?

Existem os instrumentos de avaliação, mas não existe cultura para avaliar e os estudantes não preenchem adequadamente os instrumentos, essa postura do estudante está relacionado com o tipo de avaliação que o docente faz em sala de aula.

No ciclo básico as avaliações são mais impessoais e no clínico é mais pessoal, devido ao tamanho das turmas.

Nas escolas que adotam metodologias ativas, verificou que melhora os processos de avaliação dos pares. Existe um espaço para avaliar o aluno e docente.

Nas escolas de metodologia tradicional, esta não favorece avaliações centrada no estudante e no docente, a postura do aluno é passiva na metodologia tradicional.

Precisa ter professores qualificados para as metodologias ativas, nas IES.

O papel do docente é mediar a aprendizagem.

Metodologias ativas propiciam a cultura de avaliação docente no curso, no currículos mais tradicionais os professores não são expostos aos processos avaliativos.

“Ser Professor é um dom, não se aprende”

O aluno só aprende o que quer e quando quer, “espera um milagre” e o professor também.

A avaliação precisa existir nas IES, desde a seleção docente.

Existe a questão do lucro das escolas e isso poderá levar a consequências no ensino.

Uma das formas de aprender é quando o aluno faz pesquisa.

O professor é bem avaliado se oferecer regalias para os estudantes

Precisa ter orientação para ser professor.

Que tipos de avaliação o professor usa? TCC, entrada na residência, provão, processos no conselho, e colas nas avaliações usados pelos alunos

Em relação a avaliação do professor, é preciso avaliar frequência, pontualidade, compromisso com PPC, comparecer nas atividades educacionais/assistências e não terceirizar para o residente, cumprir as atividades, ...

Precisa ter avaliação do docente e do aluno séria, também, da instituição.

Importância da preparação docente e do ambiente de trabalho e aprendizagem: se forem inadequados aumenta a probabilidade de ocorrer burnout.

Consenso:

Avaliar o docente é necessário.

O docente precisa ser preparado para “Como dar e receber críticas”

Perfil do aluno e do professor é importante no processo de avaliação

Ambiente de ensinoaprendizagem é importante

Cultura avaliação que predomina é punitiva, atitudes preconceituosas e préconcebidas

Modelos de Avaliação

1. Que tipo de avaliação?

- Que não seja punitiva e sim, diagnóstica para responder as nossas necessidades
- Permanente
- Autoavaliação
- Dialogada com os pares e corpo diretivo,
- Feedback
- Participativa e colaborativa para resultar em mudanças para que o perfil do docente

2. Quem avalia o docente?

- Aluno
- Staff
- Pares
- Chefias

4. O que é avaliado?

- Didática
- Atitude

Dificuldades:

- precisa ter maturidade, avaliação entre pares é sempre 10, existe uma resistência para avaliar.
- Cultura avaliação: punitivo,
- Em determinadas regiões, as mulheres tem mais dificuldade para avaliar, por conta da cultura.
- Corporativismo entre colegas (alunos e professores)
- Posicionamento das chefias
- Autonomia do docente em sala de aula
- Critérios de avaliação não são adequados para a docência
- Avaliação informal tem melhores resultados que a formal
- Heterogeneidade dos professores e das profissões.
- Diversidade de cenários.
- DCN: não enfatiza o papel do docente
- Normativa das IES para avaliação docente, desde a seleção até o final da carreira engessadas
- Não valorização do ensino na avaliação do docente

Positivo

- O que leva o professor a aderir a avaliação: comprometimento com a formação
- Comprometimento da chefia
- O professor saber o seu papel e suas atividades (plano de aula, etc)

Sugestão:

- Métodos de avaliação do docente coerente com o papel a ser exercido, por exemplo: Portfolio reflexivo para o docente
- Implantar uma Política de avaliação dos professores que seja formativa
- Desenvolvimento docente: para como “ser” docente,
- Discutir o processo de educação no curso, pode ser uma estratégia para melhorar o desempenho docente
- Ressaltar a necessidade de ter equipe de avaliação com professores preparados para preparar os docentes
- Qual é o perfil do professor para entrar na carreira docente? Criação de grupo na comissão de ensino do CFM e da ABEM para definir esse perfil.
- Criação de grupo na comissão de ensino do CFM e da ABEM para analisar os Instrumentos de avaliação de curso para autorização, reconhecimento, e renovação, sobre o que avaliar do docente, principalmente nos novos instrumentos do INEP.

- Avaliação do professor começar desde o processo de contratação, seleção, estágio probatório ate a aposentadoria.